IPeC

Instituto de Pesquisas Cananeia

GRANDES MAMÍFEROS SERRA DO MAR

MONITORAMENTO E CONSERVAÇÃO

Chamada 13/2023

Relatório Final

Junho de 2026

BIODIVERSIDADE
LITORAL DO PARANÁ

Nome da Instituição	**Instituto de Pesquisas Cananéia**
CNPJ	03.240.278/0001-24
Endereço	Rua Nina, 523. Retiro das Caravelas. CEP: 11.990-000. Cananéia-SP
Número do Contrato	067/2024
Coordenador do Projeto	Roberto Fusco Costa (fusco.costa@gmail.com) | 41 991178082
Título do projeto	Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar de monitoramento e conservação
Produto	Relatório Final
Período	Maio de 2025 a Junho de 2026

Sumário

Relatório Final 1
1. Andamento do projeto em relação aos objetivos para o último período de atividades. 5
Objetivo A1 5
Resultado esperado 1.1 5
Produtos resultantes das atividades: 6
Resultado Esperado 1.2 6
Produtos resultantes das atividades 7
Objetivo A2 7
Resultado Esperado 2.1 7
Produtos resultantes das atividades 8
Resultado Esperado 2.2 8
Produtos resultantes das atividades 8
Resultado Esperado 2.3 9
Produtos resultantes das atividades 9
Resultado Esperado 2.4 9
Produtos resultantes das atividades 10
Objetivo A3 10
Resultado Esperado 3.1 10
Produtos resultantes das atividades 11
Resultado Esperado 3.2 11
Produtos resultantes das atividades 11
Resultado Esperado 3.3 11
Produtos resultantes das atividades 12
Objetivo A4 12
Resultado Esperado 4.1 12
Produtos resultantes das atividades 18
Resultado Esperado 4.2 18
Produtos resultantes das atividades 19
Objetivo A5 19
Resultado esperado 5.1 20
Produtos resultantes das atividades 21
Produto_ A513 21
Produto_A516 21
Resultado esperado 5.2 21
Produtos resultantes das atividades 22

Objetivo A6 22
Resultado esperado 6.1 22
Produtos resultantes das atividades 22
Anexo: Relatório Final 22
2. Resultados alcançados em relação aos objetivos alcançados 22
3. Perguntas referentes ao andamento do Subprojeto 29

1. Andamento do projeto em relação aos objetivos para o último período de atividades.

Objetivo A1

Produzir indicadores de conservação da biodiversidade através do monitoramento em larga-escala de grandes mamíferos

Resultado esperado 1.1

Ter implementado o monitoramento em larga escala abrangendo ao menos 20 localidades (UCs e propriedades privadas) e 50 estações de armadilha fotográfica amostradas. **Situação: concluido**

A111 – Fazer a revisão do delineamento amostral em larga escala.

Entre os meses de fevereiro e abril/2025 a equipe do projeto já fez a revisão de delineamento amostral para o monitoramento de 2025, indicando os locais ou áreas, os contatos dos parceiros e moradores locais e a localização das estações de armadilhas fotográficas a serem amostradas. **Essa etapa foi concluída para o ano de 2025 no relatório anterior**.

A112 – Planejar e preparar os materiais de campo

Entre abril e dezembro de 2025, fizemos a preparação e o planejamento de campo, com a programação das armadilhas fotográficas, carregamento de pilhas, uso do celular, contato com os moradores locais e demais parceiros, verificação e manutenção do veículo de campo. **Etapa concluída em 2025.**

A113 – instalar e remover as armadilhas fotográficas no campo

Em dezembro de 2025, concluímos todo o processo de amostragem e coleta de dados do monitoramento de 2025. Foram **45 armadilhas fotográficas instaladas**, abrangendo **19 localidades**; 02 foram furtadas; 11 foram danificadas por problemas com umidade e entrada de água. No total, **32 estações de armadilhas fotográficas** foram levantadas. **Essa etapa foi finalizada em dezembro de 2025.**

A114 – Coletar dados oportunísticos da fauna nativa e exótica e atividades ilegais, através da ferramenta SMART.

Durante as atividades de campo, de instalação e remoção de armadilhas fotográficas, dados oportunísticos de fauna nativa e exótica e atividades ilegais foram coletadas através do app SMART no celular. Todas as informações coletadas foram exportadas para o sistema desktop e para a nuvem do SMART Connect, onde os registros foram sistematizados em planilhas, automaticamente. **Essa etapa foi concluída para o ano de 2025.**

A115 – Fazer a triagem das imagens, identificação das espécies e processamento dos dados de armadilha fotográfica.

No monitoramento de 2025, já foram triadas todas as imagens, mais **quatro mil entre vídeos e fotos**. Nesse processo foram identificadas **22 espécies de mamíferos ≥ 1kg**, **08 espécies de aves** e uma espécie de mamífero exótica. **O processamento dos dados**, para a obtenção e localização dos registros de todas as espécies **foi concluído**.

A116 - Fazer a triagem e processamento dos dados oportunísticos da fauna e atividades ilegais observados em campo.

Dos dados oportunísticos do monitoramento de 2025, obtidos através da ferramenta SMART, foram registradas 17 **observações de animais silvestres** e **cinco observações de atividades ilegais**. **Essa etapa foi concluída para o ano de 2025**.

Produtos resultantes das atividades:

Resultado Esperado 1.2

Ter estimado e mapeado a ocupação e abundância dos grandes mamíferos na área de abrangência do Projeto. **Situação: concluído**

A121 – mensurar variáveis ambientais e antrópicas

As variáveis explicativas incluídas na modelagem foram: altitude, declividade, presença de Unidades de Conservação de Proteção Integral (dentro vs. fora), distância de rodovias, distância de áreas antropizadas e distância do adensamento humano mais próximo. O efeito do local de instalação (trilha vs. fora de trilha) e do tempo (ano) sobre a detectabilidade das espécies também foi incorporado nos modelos.

A122 – fazer a análise e modelagem estatística dos dados

A estimativa de ocupação e a geração dos mapas preditivos foram realizadas por meio de modelagem de ocupação dinâmica no software R, com o pacote *unmarked* (versão 1.5.1). Foram utilizados os dados do monitoramento sistemático conduzido entre 2021 e 2024, considerando 143 unidades amostrais distribuídas pelo bloco contínuo de Floresta Atlântica nos estados do Paraná e São Paulo (das quais 75 localizam-se na porção paranaense, escopo deste guia). A inclusão da totalidade das unidades amostrais, independentemente do estado, foi necessária para garantir robustez estatística aos modelos, mesmo que os mapas e implicações apresentados se refiram especificamente à Serra do Mar do Paraná. Os dados de 2025 não entraram na análise porque foram pouco representativos na amostragem, com apenas 32 unidades amostrais levantadas.

A123 – produzir mapas de ocorrência e ocupação

Os mapas preditivos de probabilidade de uso foram gerados a partir da abordagem de *model averaging*, que considera o conjunto dos modelos candidatos ponderados pela sua importância relativa na explicação dos dados. Essa estratégia reduz a dependência das estimativas em relação a um único modelo e fornece resultados mais robustos

Nós produzimos os mapas de ocorrências e os mapas preditivos para as três espécies de grandes mamíferos, anta, queixada e onça-pintada ao longo da área de abrangência do PGMSM no estado do Paraná (ver Produto A123a, b e c).

Produtos resultantes das atividades

Ver a lista e ocorrência das espécies por localidade, grupos e período do monitoramento na Plataforma Online da Rede de Monitoramento do Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar.

Protuto_A123a: mapa preditivo da anta

Produto_A123b: mapa preditivo do queixada

Produto_A123c: mapa preditivo da onça-pintada

Objetivo A2

Apoiar tomadores de decisão na avaliação e condução de estratégias mais efetivas de proteção e manejo

Resultado Esperado 2.1

Ter uma base de dados sistematizada e atualizada com os registros de ocorrência de fauna nativa e exótica e atividades ilegais obtidos no monitoramento **Resumo do Status: concluído.**

A211 – fazer a gestão dos dados coletados.

Foi construído uma estrutura de recebimento de dados no computador para facilitar a organização e gestão dos dados. Cada ano de monitoramento representa uma pasta. Dentro de cada pasta Ano, existem as subpastas com a identificação de cada estação de armadilha fotográfica, que aqui é representada por números. Dentro de cada subpasta da estação de armadilha fotográfica, tem as subpastas com a identificação da armadilha fotográfica utilizada no levantamento, e dentro dessa subpasta é onde é feito o upload das imagens. No ano de 2025, já foi concluído o upload de imagens de 32 armadilhas fotográficas na área de abrangência do projeto no Estado do Paraná.

A212 – atualizar e sistematizar os dados de armadilha fotográfica.

Todas as imagens obtidas entre 2021 e 2025 estão sistematizadas e processadas, gerando 8082 registros de espécies de mamíferos (nativos e exóticos) e aves em toda a área de abrangência do Programa Grandes Mamíferos, que se estende, além do Paraná, para as áreas contínuas de floresta preservada do Estado de São Paulo.

Os dados ou registros de armadilha fotográfica do ano de 2025 já foram triados e sistematizados no programa TIMELAPSE. O processamento das imagens já sistematizadas foi feito no programa R a fim de obter os registros por ano, para cada espécie e para cada estação de armadilha fotográfica, o histórico de detecção por ocasião de levantamento das espécies-alvo do projeto, dados de esforço amostral, entre outras informações.

A213 – atualizar e sistematizar os dados oportunísticos da fauna e atividades ilegais observados em campo

Os dados oportunísticos coletados a partir do app SMART no celular já foram automaticamente sistematizados no SMART desktop. A coleta de dados oportunísticos via app SMART teve início em 2023. DE 2023 a 2025, foram 305 registros de fauna nativa, 19 de animais domésticos e 59 registros de atividades ilegais incluindo evidências de caça, corte de palmito e mineração.

Produtos resultantes das atividades

Produto_A213 (planilha com o total de registros do SMART entre 2023 e 2024)

Resultado Esperado 2.2

Ter uma plataforma online para consulta e compartilhamento dos resultados do monitoramento aos atores de conservação da região. **Resumo do Status: concluído.**

A221 – fazer reuniões de planejamento.

Concluído relatório anterior

A222 – alimentar a plataforma com os dados do monitoramento.

Além dos registros obtidos pelo monitoramento entre os anos de 2021 e 2024, os resultados de 2025 foram processados e inseridos na plataforma.

A223 – construir e aperfeiçoar a plataforma

A plataforma digital está pronta e atualizada. Em maio de 2026, desenvolvemos uma nova plataforma com design renovado, visualmente e estruturalmente superior à anterior.

Até o início de 2026, a plataforma era mantida em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR), onde alunos realizavam as atualizações do sistema conforme necessário. No entanto, uma tentativa de migração de servidor conduzida pelo IFPR resultou na saída da plataforma do ar, iniciando um processo de resolução que se estendeu por dois meses sem conclusão.

Diante disso, optamos por desenvolver uma nova plataforma com domínio próprio, o que nos garante maior autonomia na gestão e no controle do sistema. Todos os usuários da plataforma anterior estão sendo convidados a se cadastrarem na nova versão.

A224 - divulgar a plataforma entre os atores de conservação da região.

A nova versão já foi divulgada para os todos os membros da rede de monitoramento e demais parceiros

Produtos resultantes das atividades

Produto_A223: Plataforma construída e em funcionamento: link pgmsm.shinyapps.io/pgmsm/

Resultado Esperado 2.3

Ter subsidiado o alcance de metas dos planos de ação para conservação de espécies ameaçadas a nível internacional, nacional e estadual. **Resumo do Status: concluído.**

A231 – fazer o compartilhamento dos dados aos responsáveis pelas ações.

Os dados produzidos pelo nosso projeto com informações sobre ocorrência, abundância e ocupação de grandes mamíferos vem sendo compartilhados com o CENAP/ICMBio, instituição responsável pelos Planos de Ação Nacional para conservação de ungulados e grandes felinos; com a SEDEST, responsável pelo Plano de Ação Estadual de conservação de grandes felinos no estado do Paraná; com a WWF-Brasil, responsável pelo plano internacional Save the Jaguar, e com o Grupo de Especialista em Antas da União Internacional de Conservação da Natureza (TSG/SSC/IUCN) no Planejamento Estratégico 2024-2027.

Com a Plataforma ativa, essas instituições, através de seus representantes, já podem consultar diretamente os resultados do monitoramento e utilizá-los para subsidiar os Planos de Ação de espécies ameaçadas, Planos de Manejo e Criação das UCs, Licenciamento Ambiental, Pesquisa e Planejamento Territorial.

A232 – elaborar documentos com os resultados do Projeto vinculados com as ações/metas dos Planos de Ação.

Produto concluído neste relatório (ver **Produto_A232**).

Produtos resultantes das atividades

Produto_A232: Mapeamento dos resultados do projeto vinculados às ações e metas dos Planos de Ação para conservação

Resultado Esperado 2.4

Ter um documento orientador para a conservação dos grandes mamíferos na escala territorial desse Projeto e disponibilizado aos atores de conservação da região com mapas de áreas prioritárias para proteção e recuperação. **Resumo do Status: concluído.**

A241 – realizar oficina para elaboração de critérios de priorização.

Concluído no relatório anterior.

A242 – produzir mapas de priorização espacial para conservação dos grandes mamíferos.

Os mapas foram todos produzidos para as espécies-alvo: anta, queixada e onça-pintada. A estimativa de ocupação e a geração dos mapas preditivos foram realizadas por meio de modelagem de ocupação dinâmica no software R, com o pacote unmarked (versão 1.5.1). Foram utilizados os dados do monitoramento sistemático conduzido entre 2021 e 2024, considerando 143 unidades amostrais distribuídas pelo bloco contínuo de Floresta Atlântica nos estados do Paraná e São Paulo (das quais 75 localizam-se na porção paranaense, escopo deste guia). A inclusão da totalidade das unidades amostrais, independentemente do estado, foi necessária para garantir robustez estatística aos

modelos, mesmo que os mapas e implicações apresentados se refiram especificamente à Serra do Mar do Paraná. Os dados de 2025 não entraram na análise porque foram pouco representativos na amostragem, com apenas 32 unidades amostrais levantadas.

Os mapas preditivos de probabilidade de uso foram gerados a partir da abordagem de model averaging, que considera o conjunto dos modelos candidatos ponderados pela sua importância relativa na explicação dos dados. Essa estratégia reduz a dependência das estimativas em relação a um único modelo e fornece resultados mais robustos (ver Produtos resultantes das atividades).

A243 - elaborar relatório final com recomendações para planejamento territorial

O relatório foi produzido.

A244 - diagramar documento final

Relatório diagramado em forma de documento para publicação, com o título de *Guia para tomadores de decisão: Grandes Mamíferos da Serra do Mar do Paraná: onde proteger, onde recuperar e onde agir primeiro*. Por enquanto, ele está numa versão preliminar (ver Produto_A244). Os ajustes finais estão em andamento para depois ser publicado pelo Instituto de Pesquisas Cananéia. Consideramos essa etapa concluída.

A245 - enviar documento final aos atores de conservação da região.

Alguns atores da região receberam a versão preliminar. Todos os demais atores de conservação, incluindo instituições ambientais parceiras e membros da Rede de Monitoramento receberão a versão publicada. Consideramos essa etapa concluída.

Produtos resultantes das atividades

Produto_A242a: mapa_anta.

Produto_A242b: mapa_queixada

Produto_A242c: mapa_onça_pintada

Produto_A244: Guia para tomadores de decisão

Objetivo A3

Implementar o Programa Monitora do ICMBio no Parque Nacional Guaricana com foco no monitoramento de mamíferos de médio e grande porte cinegéticos e ou ameaçados de extinção.

Resultado Esperado 3.1

Ter a equipe do ICMBio treinada e apta para conduzir as atividades de campo do monitoramento, fazer a gestão dos dados e interpretar os resultados para atender os objetivos de conservação da UC. **Resumo do Status: concluído.**

A311 – preparar, organizar e ministrar os cursos.

Resultado finalizado no 1 Relatório

A313 - produzir os certificados

Resultado finalizado no 1 Relatório

Produtos resultantes das atividades

Ver 1 Relatório

Resultado Esperado 3.2

Ter um protocolo mínimo consolidado para o monitoramento de médio e grandes mamíferos no Parque Nacional Guaricana. **Resumo do Status: concluído**

A321 – fazer reuniões com a equipe do ICMBio para alinhamento e planejamento das etapas do protocolo.

Tivemos uma reunião com a equipe do ICMBio do PN Guaricana para definirmos objetivos do monitoramento e delineamento amostral. Um documento foi produzido com essas etapas do Protocolo. Foi construído um delineamento amostral para o monitoramento da ocupação de grandes mamíferos no PN Guaricana, através da ferramenta de sistema de informação geográfica. **Finalizado no 1 Relatório**

A322 – elaborar o protocolo mínimo

Atividade concluída no **2 Relatório**. Ver Produto_A322

Produtos resultantes das atividades

Não há.

Resultado Esperado 3.3

Ter executado junto ao ICMBio as atividades de campo, processamento e análise dos dados de monitoramento no Parque Nacional Guaricana. **Resumo do Status: concluido**

A331 – preparar as saídas de campo

As atividades de campo se concentraram entre os meses de junho a outubro de 2025.

A332 – instalar e remover armadilhas fotográficas

Monitoramento realizado em 2025 com 43 estações de armadilhas fotográficas. Todos os dados de instalação e remoção foram inseridos na plataforma online wildlifeinsights, um repositório para gestão, sistematização e consulta dos dados obtidos por armadilhas fotográficas, que é utilizada pelo Programa Monitora do ICMBio.

A333 - apoiar a equipe do ICMBio na identificação das espécies e sistematização dos dados

Com a estrutura já preparada para o recebimento das imagens no Wildlife insights, nós fizemos a identificação das espécies com o auxílio da Inteligência Artificial da plataforma. Foram geradas um total de 1776 sequencias de imagens, com 21 espécies de mamíferos.

A334 - realizar a análise dos dados

A análise de dados foi realizada na própria plataforma, onde é possível consultar e visualizar gráficos e mapas de ocorrência das espécies resultantes do monitoramento de 2025.

A335 - apoiar a equipe do ICMBio na interpretação dos resultados para atender aos objetivos de gestão da UC

Foram realizadas reuniões com a equipe do ICMBio para orientar na tradução dos resultados e no direcionamento de ações de proteção, principalmente em relação a presença de cachorro-doméstico no interior da UC. Com as imagens e localidades dos registros dos cães, a gestão da unidade tem mais condições de identificar potenciais donos desses animais e avaliar estratégias de contenção da presença de cachorro-doméstico na reserva.

Produtos resultantes das atividades

Sem produto neste relatório

Objetivo A4

Ampliar a disseminação de conhecimento sobre a Mata Atlântica de forma que influencie a percepção e atitude positivas das pessoas com relação à conservação do bioma e das ações do projeto.

Resultado Esperado 4.1

Ampliar a disseminação de conhecimento sobre a Mata Atlântica de forma que influencie a percepção e atitude positivas das pessoas com relação à conservação do bioma e das ações do projeto. **Resumo do status: concluído.**

Além de cumprir as entregas previstas, a comunicação consolidou o Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar como um canal estratégico de tradução da ciência para públicos diversos. A frente combinou planejamento editorial, curadoria de oportunidades, produção audiovisual, valorização das Unidades de Conservação e aproveitamento dos dados de monitoramento como conteúdos educativos, ampliando a visibilidade do projeto e fortalecendo a percepção pública sobre a conservação da Mata Atlântica no litoral do Paraná.

A411 - Produzir e publicar semanalmente posts nas redes sociais do Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar

Durante o período de 01/05/2025 a 30/06/2026, foram produzidos e publicados 185 posts no Instagram do Programa, mantendo frequência semanal e coerência com o calendário editorial. As publicações abordaram resultados do projeto, registros de armadilhas fotográficas, valorização das Unidades de Conservação, biodiversidade da

Mata Atlântica e conteúdos educativos sobre comportamento, características e importância ecológica das espécies.

O patrocínio do FUNBIO, via Programa de Conservação da Biodiversidade do Litoral do Paraná, foi citado nas publicações relacionadas aos resultados do projeto, à importância das UCs e aos conteúdos educativos derivados das ações apoiadas. Também ganhou destaque em tela exclusiva na retrospectiva anual do Programa, reforçando a contribuição do apoio para a continuidade das linhas de monitoramento, conservação e comunicação.

Os resultados obtidos demonstram desempenho expressivo e aderência da estratégia digital. No Instagram, o período registrou 1.717.451 visualizações, 579.155 contas alcançadas, 123.890 interações com posts e 7.937 novos seguidores.

Instagram

1.717.451 visualizações

579.155 contas alcançadas

123.890 interações com posts

Durante o período, a página ganhou **7.937 novos seguidores.**

Facebook

No Facebook, foram realizadas 176 publicações, com 3.026.114 visualizações, 68.911 interações, 13.317 visitas à página e **3.001 novos seguidores**. Esses números indicam que a comunicação ampliou a presença pública do projeto e transformou resultados técnicos em conteúdo acessível, compartilhável e capaz de engajar novos públicos em torno da conservação.

A lista completa das publicações está no anexo **Produto_A411a.**

Campanhas (NÃO PREVISTO, CONTRAPARTIDA)

Como entrega adicional, não prevista originalmente como produto autônomo, a equipe realizou campanhas temáticas voltadas à valorização de espécies-chave da Mata Atlântica: Semana da Onça-pintada, Semana da Onça-parda, Semana Antástica e Semana do Queixada. Essas campanhas ampliaram o alcance das mensagens do projeto, geraram oportunidades de publicações colaborativas com outras iniciativas de conservação e fortaleceram a circulação de conteúdos educativos junto ao público.

A manutenção da equipe de Comunicação, viabilizada pelo apoio do FUNBIO, permitiu estruturar campanhas com maior densidade narrativa, identidade visual, planejamento de formatos e articulação com parceiros. O bom desempenho dessas ações, especialmente durante a Semana Antástica, evidencia o potencial de campanhas temáticas para ampliar engajamento, gerar novos seguidores e consolidar a fauna nativa como porta de entrada para diálogos sobre conservação. Anexo **Produto_A411b**.

Vídeos (NÃO PREVISTO, CONTRAPARTIDA)

No período, 49,2% das publicações foram em vídeo (92 vídeos e 95 posts com imagens).

Embora não estivesse previsto em grande quantidade, a equipe de Comunicação do subprojeto priorizou a produção de vídeos nas publicações nas redes sociais, investindo em edições e narrações para explorar o formato que tem sido preferencial para alcance, especialmente de novos públicos, na rede social.

O formato influencia diretamente na ampliação dos resultados. Todos os vídeos tiveram algum nível de edição, incluindo desde as mais básicas até as mais complexas, envolvendo locução de uma profissional real, sem ser Inteligência Artificial, que, na maioria das vezes é perceptível e pode cair a qualidade e credibilidade do material por uso de IA.

Os vídeos foram inseridos, também, em carrosséis. Este formato, mesmo não sendo lido como reels pela plataforma, foi muito bem aceito pelos seguidores da página, entregando relevantes taxas de engajamento, e despertou o interesse e interação de não seguidores da página, conforme item **Produto_A411c**.

O trabalho criativo e o aproveitamento estratégico de “trends” – formatos virais de conteúdo – fez com que os vídeos produzidos trouxessem números relevantes de novos seguidores para a página do Instagram, que apresenta boa taxa de retenção desses novos públicos, conforme é comprovado pelo número de seguidores reais da página.

Vale destacar que durante a execução do subprojeto, os perfis no Instagram e Facebook do Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar conquistou conteúdos virais.

POSTS VIRAIS – INSTAGRAM E FACEBOOK



Link: https://www.instagram.com/p/DUVz6VUDmwT/

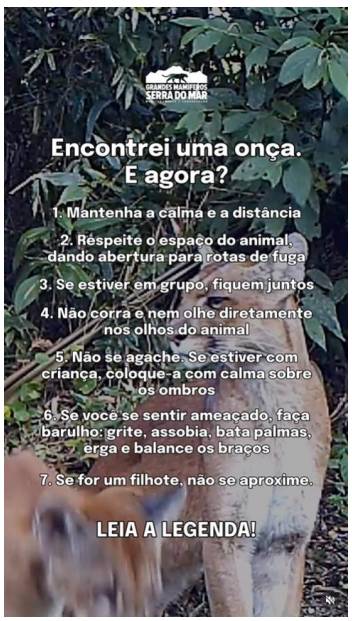


O reel apresentando os felinos da Serra do Mar teve excelente desempenho. Foram mais de 386 mil visualizações e 2.696 novos seguidores vindos diretamente do reel.

As interações, além de numerosas, foram de qualidade significativa. Foi possível sanar dúvidas em comentários e desmistificar informações sobre ataques de onças para um público totalmente novo. Ao todo, foram 433 comentários, 6,3 mil compartilhamentos, 658 reposts e 1,1 mil salvamentos.

A taxa de visualização pulada deste reel foi de 37,7%, enquanto a taxa típica da página é de 50,8%.

Publicado em 4 de fevereiro, o vídeo começou a viralizar no dia 8, quatro dias depois da publicação. Entende-se que a interação rápida com comentários e os comentários feitos em stories compartilhados tenham incentivado o Instagram a entregar melhor o conteúdo que, depois de viralizado, segue se alimentando organicamente.



Link: https://www.instagram.com/p/DZuvEoahG6A/



Este vídeo com orientações a respeito de encontro com onças foi o vídeo com melhor desempenho em alcance da página do Programa.

Com desempenho superior no Facebook, o vídeo acumula mais de 1,6 milhão de visualizações, 12,5 mil interações, 536 comentários, 436 compartilhamentos e mais de 1,8 mil novos seguidores para a página.

Os comentários foram cuidadosamente monitorados, devido à sensibilidade do tema, e dúvidas foram respondidas conforme interação do público.



Link: https://www.instagram.com/p/DZkiLU3h8sa/



Recorde no número de interações, este reel também viralizou ao aproveitar uma trend para apresentar o filhote de anta.

Com melhor desempenho no Facebook, o post ultrapassou 1,3 milhão de visualizações, com mais de 59 mil interações e 1,1 mil novos seguidores para a página.

A412 - Calendário editorial mensal para as Redes Sociais

O Calendário Editorial organiza e divide, estrategicamente, as temáticas que serão trabalhadas mensalmente, tais como: 1) avanços, novidades e resultados do Projeto, visando gerar reconhecimento e valorização do Projeto; 2) UCs do Paraná, de forma que amplie o conhecimento que as pessoas têm sobre essas áreas, potencial de desenvolvimento sustentável, importância para a biodiversidade e para geração e manutenção de serviços ecossistêmicos e ao clima estável; 3) fauna e flora, com informações diversas sobre as espécies da Mata Atlântica, especialmente grandes mamíferos, visando gerar conhecimento, desmistificar boatos e gerar admiração e valorização das espécies; 4) Pesquisa científica e ciência cidadã, visando valorizar a pesquisa e incentivar o uso da ciência cidadã e 5) Institucional, buscando criar maior identificação do Projeto em execução e do Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar.

Durante o período, o calendário foi definido mensalmente, organizando os temas entre os meses, e as publicações produzidas orientadas pelo calendário, **conforme anexo Produto_A412.**

A413 - Curadoria mensal de conteúdo para mapeamento de temas estratégicos para oportunidades de exposição positiva nas Redes Sociais.

A curadoria de conteúdo nas redes sociais teve como foco buscar tendências, formatos com maior potencial de engajamento e entrega para não seguidores (público potencial para aumentar o número de seguidores, além de temas mais buscados. Para a busca, foram utilizadas as ferramentas do Google Alerts, Scoop.it, Buzzsumo, Pinterest Trends, AlsoAsked, Google hots, Meta Business Suite (está para analisar o desempenho das

publicações do período passado), Instagram, TikTok, X Trending Topics, além de trend topics na imprensa e assuntos em alto nos perfis de instituições parceiras.

A414 - Realizar reuniões mensais de alinhamento e planejamento dos temas de comunicação a serem produzidos/publicados.

As reuniões foram realizadas mensalmente, com duração de cerca de 60 minutos cada. As reuniões definiram as ações do mês vigente ou do mês, quando realizadas com antecedência. As reuniões otimizaram os esforços para todas as frentes de comunicação: redes sociais, imprensa e Rede de Monitoramento. As reuniões, em todos os meses, foram realizadas após as atividades de curadoria de conteúdo para otimizar e fortalecer os temas que seriam trabalhando durante o mês.

A415 - Produzir 1 vídeo em 2D de até 2 minutos para divulgação dos resultados do ano, com foco na linguagem em resultados para conservação, reforçando o valor das UCs da região do Litoral do Paraná

O vídeo produzido pela equipe de Comunicação destacou os números significativos do monitoramento realizado ao longo dos últimos 5 anos na Serra do Mar paranaense.

O material reúne imagens de armadilhas fotográficas, registros feitos pelo time de Comunicação em campo, imagens aéreas originais de áreas monitoradas e elementos 2D para ilustrar os dados mais claramente.

O formato escolhido para o vídeo foi o de Reel, focado no Instagram, e por isso conta com edição mais dinâmica, com textos curtos e bem destacados. Anexo **Produto_A415.**

Produtos resultantes das atividades

Produto_A411a

Produto_A411b

Produto_A411c

Produto_A412

Produto_A415

Resultado Esperado 4.2

Ter ampliado a presença na imprensa do Paraná e nacional com temas relacionados as ações de conservação do projeto. **Resumo do status: concluído.**

Para o período final, foram produzidos dois releases com foco nos resultados do Programa: um sobre o Guia para tomadores de decisão e outro sobre os resultados

gerais do projeto, conforme **Produto_A421a** e **Produto_A421b**. A divulgação foi ajustada em função do calendário da Copa do Mundo de Futebol, com o objetivo de preservar a oportunidade de inserção qualificada das pautas ambientais na imprensa.

O calendário editorial de imprensa foi construído com base em datas ambientais, entregas do projeto e oportunidades de exposição positiva. A curadoria mensal acompanhou veículos regionais e nacionais, colunas de meio ambiente e sustentabilidade, além de temas identificados nas interações com membros da Rede de Monitoramento, buscando pautas com potencial de fortalecer a visibilidade do projeto, valorizar o trabalho em rede e ampliar o reconhecimento das UCs e da biodiversidade do litoral do Paraná.

A421 - Elaborar releases trimestrais

Para o período, foram produzidos dois releases com foco nos resultados do Programa, sendo: sobre o guia para tomadores de decisão e os resultados gerais, conforme anexos **Produto_A421a**, e **Produto_A421b**. Em função da Copa do Mundo de Futebol, as divulgações foram adiadas para conseguir espaço na imprensa.

A422 - Implementar os calendários editoriais

O calendário editorial para Assessoria de Imprensa foi baseado, principalmente, no calendário de datas ambientais e no planejamento de ações deste subproduto. A atividade sempre é feita no mês anterior, buscando previsibilidade nas produções, além de um mapeamento mais ágil e eficaz dos temas.

A423 - Curadoria mensal de conteúdo para mapeamento de temas estratégicos para oportunidades de exposição positiva na imprensa.

A curadoria mensal de conteúdo para Assessoria de Imprensa tem como principais fontes os veículos regionais e nacionais, especialmente as colunas de meio ambiente e sustentabilidade. Além disso, a curadoria também é feita oportunamente nas reuniões com os membros da Rede de Monitoramento, buscando temas possíveis para serem trabalhados em conjunto, de forma a fortalecer e valorizar o trabalho em rede.

Produtos resultantes das atividades

Produto_A421a

Produto_A421b

Objetivo A5

Manter e aumentar a participação e o engajamento dos membros da Rede de Monitoramento nas ações do Projeto

Resultado esperado 5.1

Ter mantido e ampliado os canais de comunicação e produção de conteúdo para os membros da Rede de Monitoramento do Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar (PGMSM), visando maior interação dos membros com os conteúdos relacionados ao projeto e ao território. **Resumo do status: concluído**.

A511 - Lançar o meio de comunicação por WhatsApp para os membros.

Atividade concluída no período anterior.

A512 - Criar Calendário Editorial para divulgações nos canais de comunicação elencados neste objetivo (E-mail, WhatsApp e Redes Sociais)

Para o calendário editorial de comunicação com os membros considerou-se: o calendário de datas ambientais, campanhas e publicações de melhor desempenho nas redes sociais do Programa, resultados de imprensa e ações realizadas por membros da Rede Monitoramento.

A513 - Criar e divulgar conteúdos quinzenais, de acordo com o Calendário Editorial.

No período, foram divulgados 22 comunicados. Os temas variaram entre destaque na imprensa e nas redes sociais, eventos e atualidades sobre temas de interesse comum. A maioria dos comunicados foi enviada no formato de newsletter mensal exclusiva para membros da Rede de Monitoramento.

Os e-mails tiveram uma taxa de abertura com uma média acima de 43%, o que é considerado ótimo e com desempenho melhor em relação ao período passado. Anexo **Produto_ A513**.

A514 - Criar conteúdo específico para divulgação nas Redes Sociais para valorização dos membros da Rede de Monitoramento.

No período foram trabalhadas 17 publicações com foco na valorização e visibilidade dos membros da Rede de Monitoramento.

Entre os posts, estão vídeos das armadilhas fotográficas com informações da espécie, valor do território onde aconteceu o registro, datas de aniversário de algumas das UCs (quando a data é pública) e postagens destacando UCs, sua relevância para o território e papel na conservação do bioma. Anexo **Produto_A514**.

A515 - Realizar reuniões para levantamento pauta de comunicação para divulgação nos meios de comunicação propostos neste edital (e-mail, redes sociais e WhatsApp).

As reuniões, durante toda a execução do subprojeto, foram oportunísticas, isto é, feitas em ocasiões presenciais com os membros em situações de eventos e/ou atividade de campo. Os eventos/ações indicados foram incluídos no calendário editorial das redes sociais, já que o maior potencial de divulgação dos assuntos indicados é para esses canais digitais.

A516 - Produzir e divulgar newsletter

Para fortalecer o relacionamento com a Rede de Monitoramento, a Comunicação estruturou uma frente contínua de contato com os membros. Por meio de estratégia de endomarketing, além do canal de WhatsApp, foi criada um newsletter mensal com conteúdos exclusivos, informes operacionais e convites compartilhados em primeira mão.

De maio de 2025 a junho de 2026, foram enviadas 22 campanhas de e-mail, dentre newsletters, convites, comunicados e formulários, conforme anexo **Produto_A516**.

Com público-alvo formado por membros da Rede de Monitoramento, as campanhas tiveram uma média de 43,7% - taxa considerada excelente e que comprova a relevância do conteúdo trabalhado.

Produtos resultantes das atividades

Produto_ A513

Produto_A514

Produto_A516

Resultado esperado 5.2

Ter mantido e ampliado a participação dos membros da Rede de Monitoramento nas ações de monitoramento de grandes mamíferos deste Projeto. **Resumo do status: concluído.**

A521 - Realizar reuniões para organização das ações do Monitoramento

As atividades de monitoramento deste ano, 2025, tiveram início em abril. Tivemos reuniões com as reservas da SPVS, com a gestão do PE Marumbi, PE Pau-Oco, PE Boguaçu, PE Roberto Ribas Lange, PE das Lauraceas, PE do Palmito, Reserva Natural Salto Morato, Reservas da Copel, Parques Nacionais Guaricana, Superagui e Saint Hilare/Lange, REBIO Bom Jesus, APA de Guaraqueçaba, Ekoa Park, Reserva Tuka, Quilombo Rio Verde, Fazenda Açungui, Sitios Brigitte.

A522 - Realizar o treinamento para coleta de dados através da ferramenta SMART com o uso do celular e instalação e remoção de armadilhas fotográficas.

No 1 Relatório, fizemos o treinamento para coleta de dados através da ferramenta SMART para 7 pessoas, incluindo agentes do ICMBio, moradores locais e pesquisadores. Para instalação e remoção das armadilhas fotográficas já fizemos o treinamento de 20 pessoas. Neste 2 Relatório ainda não tivemos novas pessoas treinadas.

A523 - Mapear e convidar novos membros.

Em 2025, nós conseguimos a adesão de mais um membro para a Rede de Monitoramento, a Reserva Tukã, em Antonina, totalizando 10 membros só no Estado do Paraná.

A524 - Compartilhar os dados produzidos pelo monitoramento (imagens, pontos de ocorrência das espécies, atividades ilegais).

Os dados produzidos pelo monitoramento foram compartilhados através da nossa nova Plataforma online.

Produtos resultantes das atividades

Não há.

Objetivo A6

Manter e aumentar a participação e engajamento de moradores locais nas ações do monitoramento de grandes mamíferos.

Resultado esperado 6.1

Ter mantido e ampliado a participação de moradores locais nas ações de monitoramento de grandes mamíferos. **Resumo do status: concluído**.

A611 - Realizar o treinamento em campo dos moradores locais para atuarem na coleta de dados do monitoramento.

Os moradores locais envolvidos na coleta de dados de monitoramento são trabalhadores rurais e funcionários de reservas ou áreas protegidas. 12 moradores locais receberam treinamento de campo para o manuseio de armadilhas fotográficas. Destes, 6 foram treinados para a coleta de dados via uso do celular com o aplicativo SMART e receberam certificado.

A612 - Elaborar certificado

Os seis certificados foram emitidos e entregues (ver modelo no Produto_A612).

Produtos resultantes das atividades

Produto_A612: modelo de certificado

Anexo: Relatório Final

2. Resultados alcançados em relação aos objetivos alcançados

Sistematize, de forma associada, os resultados obtidos para cada atividade traçada ao longo do subprojeto, que vocês usaram como base para desenvolver o documento de subprojeto (*não é obrigatório o formato em tabela para a redação do relatório, mas sim o preenchimento dos itens*).

Objetivos específicos	Atividades previstas	Resultados esperados	Resultados obtidos / produtos gerados
Objetivo A1 — Produzir indicadores de conservação da biodiversidade através do monitoramento em larga escala de grandes mamíferos			
A1	A111–A116: revisão do delineamento amostral; planejamento e preparação de campo; instalação e remoção de armadilhas fotográficas; coleta de dados oportunísticos via SMART; triagem e identificação das imagens; triagem dos dados oportunísticos.	Resultado esperado 1.1 — Monitoramento em larga escala implementado, abrangendo ao menos 20 localidades e 50 estações de armadilha fotográfica amostradas. **Status: concluído.**	75 estações de armadilhas fotográficas em 17 UCs e 19 propriedades e comunidades rurais. 27 colaboradores como agentes de monitoramento. Mais de 4.000 fotos/vídeos triados, com identificação de 26 espécies de mamíferos ≥1kg e 21 espécies de aves. 18 ameaçadas de extinção. Via SMART: 168 observações de fauna silvestre e 42 de atividades ilegais registradas entre 2023 e 2025.
A1	A121–A123: mensuração de variáveis ambientais e antrópicas; modelagem estatística de ocupação; produção de mapas de ocorrência e ocupação.	Resultado esperado 1.2 — Ocupação e abundância dos grandes mamíferos estimadas e mapeadas na área de abrangência do projeto. **Status: concluído.**	Modelagem de ocupação dinâmica realizada no software R (pacote unmarked, v.1.5.1), com 143 unidades amostrais (2021–2024) no bloco contínuo de Mata Atlântica PR/SP. Mapas preditivos de probabilidade de uso gerados via model averaging para anta, queixada e onça-pintada (Produtos A123a, A123b, A123c), disponíveis também na Plataforma Online do PGMSM.
Objetivo A2 — Apoiar tomadores de decisão na avaliação e condução de estratégias mais efetivas de proteção e manejo			
A2	A211–A213: gestão dos dados coletados;	Resultado esperado 2.1 — Base de dados	Dados de SP e PR: 8.082 registros de espécies de mamíferos e aves sistematizados (2021–2025).

Objetivos específicos	Atividades previstas	Resultados esperados	Resultados obtidos / produtos gerados
	atualização e sistematização dos dados de armadilha fotográfica; atualização e sistematização dos dados oportunísticos.	sistematizada e atualizada com registros de fauna nativa e exótica e atividades ilegais. **Status: concluído**.	Estrutura organizada de pastas por ano/estação/armadilha. Via SMART: Entre 2023 e 2025: 305 registros de fauna nativa, 19 de animais domésticos e 59 de atividades ilegais (caça, corte de palmito, mineração (Produto A212).
A2	A221–A224: reuniões de planejamento; alimentação da plataforma com dados do monitoramento; construção e aperfeiçoamento da plataforma; divulgação aos atores de conservação.	Resultado esperado 2.2 — Plataforma online para consulta e compartilhamento dos resultados do monitoramento. **Status: concluído.**	Nova plataforma desenvolvida com domínio próprio (substituindo a parceria anterior com o IFPR), com design renovado e maior autonomia de gestão. Dados de 2021–2025 inseridos. Divulgada a todos os membros da Rede de Monitoramento e parceiros (Produto A223: pgmsm.shinyapps.io/pgmsm).
A2	A231–A232: compartilhamento dos dados aos responsáveis pelas ações; elaboração de documento vinculando resultados do projeto às ações/metas dos Planos de Ação.	Resultado esperado 2.3 — Subsídio ao alcance de metas dos planos de ação para conservação de espécies ameaçadas (internacional, nacional e estadual). **Status: concluído.**	Dados compartilhados com CENAP/ICMBio (PAN Ungulados e PAN Grandes Felinos), SEDEST (PAE Felinos PR), WWF-Brasil (Save the Jaguar) e o Grupo de Especialistas em Antas da IUCN (TSG/SSC). Documento de mapeamento dos resultados do projeto frente às ações e metas dos Planos de Ação concluído (Produto A232).
A2	A241–A245: oficina de critérios	Resultado esperado 2.4 —	Mapas de priorização produzidos para anta, queixada e onça-pintada

Objetivos específicos	Atividades previstas	Resultados esperados	Resultados obtidos / produtos gerados
	de priorização; produção de mapas de priorização espacial; elaboração e diagramação do relatório/guia final; envio aos atores de conservação.	Documento orientador para conservação dos grandes mamíferos em escala territorial, com mapas de áreas prioritárias para proteção e recuperação. **Status: concluído.**	(Produtos A242a–c). Guia para tomadores de decisão diagramado em versão preliminar, distribuído a parte dos atores de conservação; publicação final em andamento pelo IPeC (Produto A244).
Objetivo A3 — Implementar o Programa Monitora do ICMBio no Parque Nacional Guaricana			
A3	A311, A313: preparação, organização e ministração de cursos; produção de certificados.	Resultado esperado 3.1 — Equipe do ICMBio treinada e apta a conduzir as atividades de campo, gestão de dados e interpretação de resultados. **Status: concluído.**	Atividade finalizada em relatório anterior (cursos e certificados concluídos).
A3	A321–A322: reuniões com a equipe do ICMBio para alinhamento e planejamento do protocolo; elaboração do protocolo mínimo.	Resultado esperado 3.2 — Protocolo mínimo consolidado para o monitoramento de médios e grandes mamíferos no PARNA Guaricana. **Status: concluído.**	Delineamento amostral definido via SIG e protocolo de monitoramento elaborado e finalizado (Produto A322, II Relatório).
A3	A331–A335: preparação de	Resultado esperado 3.3 —	Monitoramento com 43 estações de armadilha fotográfica (jun.–

Objetivos específicos	Atividades previstas	Resultados esperados	Resultados obtidos / produtos gerados
	saídas de campo; instalação e remoção de armadilhas fotográficas; apoio à identificação de espécies e sistematização; análise dos dados; apoio à interpretação dos resultados.	Atividades de campo, processamento e análise dos dados de monitoramento executadas junto ao ICMBio no PARNA Guaricana. **Status: concluído.**	out./2025), dados inseridos na plataforma Wildlife Insights. 1.776 sequências de imagens geradas, com 21 espécies de mamíferos identificadas. Reuniões de interpretação de resultados realizadas com o ICMBio, com destaque para orientação sobre presença de cães domésticos na UC.
Objetivo A4 — Ampliar a disseminação de conhecimento sobre a Mata Atlântica, influenciando a percepção e atitude das pessoas quanto à conservação do bioma e às ações do projeto			
A4	A411–A415: publicações sistemáticas nas redes sociais; calendário editorial; curadoria temática orientada a oportunidades de exposição positiva; produção audiovisual (vídeos das armadilhas fotográficas, elementos 2D e narração); criação de novas editorias de conteúdo.	Resultado esperado 4.1 — Disseminação de conhecimento ampliada, influenciando positivamente a percepção e atitude das pessoas sobre a conservação do bioma e do projeto. **Status: concluído.**	Ao longo do projeto (2024-2026), a comunicação consolidou uma frente digital de alta performance: 316 publicações, 439.954 contas alcançadas, 1.621.170 visualizações, 118.698 interações com os conteúdos, 12.731 novos seguidores e 168% de crescimento orgânico da base de seguidores no Instagram (@grandesmamiferosdaserradomar). A estratégia associou planejamento editorial, campanhas temáticas, valorização das UCs parceiras ditorias específicas criadas para valorizar as UCs parceiras e novo uso dos registros das armadilhas fotográficas. Campanhas temáticas (2024–2026) ampliaram o conhecimento do público sobre a fauna da Serra do Mar.
A4	A421–A423: elaboração de	Resultado esperado 4.2 —	A estratégia de imprensa ampliou a presença pública do projeto em

Objetivos específicos	Atividades previstas	Resultados esperados	Resultados obtidos / produtos gerados
	releases; implementação dos calendários editoriais; curadoria de conteúdo para oportunidades de exposição positiva na imprensa, em articulação com a Assessoria de Imprensa do BLP.	Presença ampliada na imprensa paranaense e nacional, com temas relacionados às ações de conservação do projeto. **Status: concluído.**	veículos regionais e nacionais, com destaque para inserções em grandes veículos como Globo, CNN e rádio Jovem Pan. As pautas priorizaram relevância territorial, inovação, biodiversidade e o papel das áreas protegidas na conservação da Serra do Mar. O trabalho gerou retorno de mídia espontânea de R$ 2.651.182,08, equivalente a ROI de 256% sobre o patrocínio do projeto - ou R$ 3,56 em retorno de mídia para cada R$ 1 investido.
Objetivo A5 — Manter e aumentar a participação e o engajamento dos membros da Rede de Monitoramento nas ações do projeto			
A5	A511–A516: lançamento de canal de WhatsApp para os membros da Rede; criação de calendário editorial para os canais de comunicação (e-mail, WhatsApp e redes sociais); criação e divulgação de conteúdos periódicos; conteúdo específico de valorização dos membros da Rede de	Resultado esperado 5.1 — Canais de comunicação e produção de conteúdo mantidos e ampliados para os membros da Rede de Monitoramento. **Status: concluído**.	Estratégia de endomarketing estruturada com canal de WhatsApp e newsletter mensal com conteúdos exclusivos, informes operacionais e convites em primeira mão. Taxa de abertura de e-mails acima de 30% em todas as campanhas, indicando boa aderência do formato. Membros recebem alerta no WhatsApp avisando sobre a disponibilização da newsletter no e-mail, reforçando a distribuição multicanal e mantendo a Rede mobilizada e integrada às ações do projeto no território.

Objetivos específicos	Atividades previstas	Resultados esperados	Resultados obtidos / produtos gerados
	Monitoramento; reuniões para levantamento de pauta de comunicação; produção e divulgação de newsletter mensal.		
A5	A521–A524: reuniões de organização das ações de monitoramento; treinamento em coleta de dados (SMART) e manejo de armadilhas fotográficas; mapeamento e convite de novos membros; compartilhamento dos dados produzidos pelo monitoramento.	Resultado esperado 5.2 — Participação dos membros da Rede de Monitoramento nas ações de monitoramento de grandes mamíferos mantida e ampliada. **Status: concluído.**	Rede de Monitoramento ampliada com a adesão do Quilombo Rio Verde, Sítio Brigitte e Reserva Tukã, além da participação das Unidades de Conservação PE Pico Marumbi, PE Boguaçu e PN Superagui, ampliando o esforço de amostragem e a participação nas ações de monitoramento. Dados do monitoramento compartilhados via nova plataforma online.
Objetivo A6 — Manter e aumentar a participação e engajamento de moradores locais nas ações do monitoramento de grandes mamíferos			
A6	A611–A612: treinamento em campo de moradores locais para coleta de dados; elaboração e emissão de certificados.	Resultado esperado 6.1 — Participação de moradores locais nas ações de monitoramento mantida e ampliada. Status: em andamento.	12 moradores locais treinados no manuseio de armadilhas fotográficas; destes, 6 também treinados na coleta via SMART e certificados (Produto A612).

3. Perguntas referentes ao andamento do Subprojeto

1. Quais foram as contingências mais significativas para o andamento do subprojeto? Por que ocorreram e de que forma vocês conseguiram contornar a situação, caso tenham sido negativas? O que elas agregaram, caso tenham sido positivas?

Uma das contingências mais significativas para a execução do monitoramento em 2025 foi a perda de engajamento de agentes locais, que comprometeu o acesso a pontos estratégicos de amostragem.

O primeiro caso ocorreu na região da REBIO Bom Jesus e seu entorno, na APA de Guaraqueçaba: um agente local com longo histórico de colaboração (mais de seis anos) deixou de participar das atividades em razão de um contexto de conflito territorial envolvendo o reconhecimento das áreas preservadas em sua propriedade e a sobreposição com terras indígenas, situação que extrapola a governança do projeto.

Como consequência, perdeu-se o acesso a três pontos de amostragem onde era monitorada uma população de onça-pintada. A perda é especialmente preocupante do ponto de vista da conservação, pois se trata de uma região com poucos indivíduos remanescentes da espécie, cujo status passa a ser de difícil acompanhamento enquanto persistir o impasse entre as comunidades locais e a gestão da unidade. O episódio evidencia o quanto a continuidade do monitoramento em áreas sensíveis depende da estabilidade das relações entre comunidades locais e órgãos gestores, consequentemente, ações de relacionamento com a comunidade é de extrema importância.

O segundo caso envolveu o desligamento de um agente de monitoramento em decorrência de seu envolvimento em caça ilegal, denunciado por facilitar o acesso de caçadores a uma área particular sob sua responsabilidade de fiscalização, o que levou à perda de dados em outros dois pontos de amostragem. Ambas as situações reforçam a necessidade de fortalecer mecanismos de valorização, acompanhamento e governança da rede de agentes locais.

Outra contingência relevante foi a saída do ar da plataforma online do monitoramento, em decorrência de uma tentativa de migração de servidor conduzida pelo parceiro Instituto Federal do Paraná (IFPR), que se estendeu por dois meses sem solução. Para contornar a situação, a equipe optou por desenvolver uma nova plataforma com domínio próprio, o que trouxe maior autonomia de gestão e controle do sistema, além de um design renovado e estruturalmente superior ao anterior — convertendo, assim, uma contingência negativa em um ganho de longo prazo para o projeto. Soma-se a isso a vulnerabilidade dos equipamentos em áreas remotas: ao longo do projeto foram registrados furtos de armadilhas fotográficas (10 no total desde 2021) e danos por

umidade/entrada de água, o que reduziu o número de estações efetivamente levantadas em alguns ciclos. Ainda assim, isso não comprometeu a robustez dos modelos de ocupação, que incorporaram a série histórica de dados (2021–2024).

Na comunicação, a principal contingência foi de oportunidade editorial: parte das divulgações finais de imprensa foi reprogramada em função da Copa do Mundo de Futebol, para evitar disputa de atenção com a cobertura esportiva e ampliar as chances de inserção qualificada das pautas ambientais. Também houve uma adaptação positiva na estratégia digital, com ampliação da produção de vídeos e campanhas temáticas, formatos que demonstraram maior potencial de alcance, engajamento e entrada de novos públicos. Essa flexibilidade foi importante para maximizar os resultados de comunicação sem alterar o objetivo central do projeto.

2. Quais os aspectos mais relevantes que foram detectados no decorrer da execução do subprojeto e o que vocês gostariam de garantir em outra proposta? E o que teriam tentado evitar?

O aspecto mais relevante detectado foi que a combinação entre protocolo padronizado, articulação multi-institucional, gestão de dados, comunicação estratégica e participação de agentes locais se mostrou eficiente e replicável para o monitoramento em larga escala. A experiência demonstrou que a robustez técnica do projeto depende não apenas de armadilhas fotográficas e modelagem de ocupação, mas também da qualidade das relações no território, da devolutiva aos parceiros e da capacidade de transformar dados em informação útil para gestão, comunicação e engajamento.

Em uma próxima proposta, a equipe gostaria de garantir: manutenção de devolutivas frequentes aos parceiros; mecanismos mais robustos de valorização, acompanhamento e governança dos agentes locais; redução das lacunas de amostragem em áreas pouco cobertas; continuidade e atualização da plataforma online; uso mais sistemático dos dados em decisões de manejo; e sustentação da frente de comunicação como eixo estratégico para visibilidade, relacionamento e mobilização social.

No campo da comunicação, ficou evidente que os melhores resultados vieram de conteúdos que combinam fauna, evidências de campo, linguagem acessível, audiovisual de qualidade e conexão clara com o território. Em um próximo ciclo, seria estratégico aprofundar o uso multicanal dos conteúdos, ampliar ações de base comunitária, sistematizar indicadores por frente de comunicação e manter campanhas temáticas integradas a datas ambientais e resultados do monitoramento.

O que se buscaria evitar ou mitigar são as pressões e vulnerabilidades já identificadas: caça, extração ilegal de palmito, presença de cães domésticos no interior das UCs, conflitos territoriais que afetam o acesso a áreas de monitoramento, dependência excessiva de poucos agentes locais e vulnerabilidade de equipamentos ao furto em áreas remotas.

3. O que deixou de ser feito por falta de apoio de políticas públicas? Isto deixou algum aprendizado? De que forma os responsáveis foram informados?

Não houve atividade prevista que tenha deixado de ser executada exclusivamente por falta de apoio de políticas públicas. No entanto, a execução do projeto evidenciou que a efetividade de conservação depende de políticas públicas complementares e integradas, especialmente em temas como mediação de conflitos territoriais, combate à caça, controle da presença de cães domésticos em áreas protegidas, fiscalização de atividades ilegais e fortalecimento das equipes das UCs.

O aprendizado é que o monitoramento produz evidências e orienta prioridades, mas a redução de ameaças depende de uma resposta institucional articulada entre gestores de UCs, órgãos ambientais, municípios, comunidades locais e parceiros. Esses pontos foram comunicados aos responsáveis e parceiros por meio de reuniões técnicas, devolutivas, relatórios, compartilhamento de dados na plataforma online e orientações específicas aos gestores, como no caso da presença de cães domésticos em UCs.

4. Caso os beneficiários fossem chamados a expor suas opiniões a respeito do subprojeto e a discorrer sobre as atividades desenvolvidas, qual forma seria a mais adequada para se detectar essa avaliação? Depoimentos livres? Quem os daria (citar nomes e forma de contato); depoimentos orientados (citar nomes e forma de contato)? Onde? Como vocês têm avaliado o projeto do ponto de vista dos beneficiários? Se houver alguma avaliação já realizada, favor anexar ou relatar detalhadamente, com fontes e imagens.

A forma mais adequada de avaliar a percepção dos beneficiários seria combinar depoimentos orientados, entrevistas breves e registros audiovisuais, com roteiros específicos para cada perfil de público: agentes locais, moradores participantes, gestores de UCs, membros da Rede de Monitoramento e usuários da plataforma online. Essa combinação permitiria captar tanto resultados objetivos quanto efeitos subjetivos, como percepção de pertencimento, utilidade dos dados, fortalecimento da gestão e valorização das áreas protegidas.

Os depoimentos poderiam ser coletados com: 27 colaboradores que atuam como agentes de monitoramento; gestores das 17 Unidades de Conservação envolvidas; representantes das 19 propriedades e comunidades rurais, incluindo a comunidade quilombola do Rio Verde; equipe do ICMBio do NGI-Curitiba, especialmente vinculada ao PARNA Guaricana; e usuários parceiros da plataforma online. Os nomes e contatos devem ser preenchidos a partir da base interna da Rede de Monitoramento e dos registros administrativos do projeto, evitando exposição indevida de dados pessoais no relatório público.

Do ponto de vista da comunicação, o projeto já desenvolveu ações que funcionam como base para essa avaliação: certificados para agentes locais, devolutivas de imagens dos sítios amostrais, conteúdos de valorização da Rede, newsletter, canal de WhatsApp e produção audiovisual. Esses instrumentos criam um ambiente favorável para coleta de depoimentos e para uma avaliação mais qualificada do impacto social e institucional do projeto.

5. Quais instituições e projetos teriam a ensinar para vocês? Por quê? O que vocês teriam para contribuir com outros projetos e instituições – públicas ou não, sobre seu trabalho. Por quê?

O projeto mantém articulação técnica direta com instituições de referência nacional e internacional que constituem fontes importantes de aprendizado: CENAP/ICMBio, SEDEST, WWF-Brasil, Tapir Specialist Group (TSG/SSC/IUCN), além das equipes de UCs federais, estaduais e privadas que participam da Rede de Monitoramento. A participação no 2º ciclo do PAN de Grandes Felinos e na oficina de avaliação de risco de ungulados também ampliou a troca técnica com especialistas e instituições que atuam em planos de conservação.

A principal contribuição do projeto para outras instituições é o modelo integrado de monitoramento + gestão da informação + comunicação + engajamento territorial. O protocolo padronizado, a plataforma online, os mapas de ocupação, o Guia para tomadores de decisão, a implementação do Programa Monitora no PARNA Guaricana e as estratégias de Comunicação para Conservação constituem boas práticas replicáveis em outras regiões da Mata Atlântica.

A experiência também demonstra como dados científicos podem ser traduzidos em conteúdos acessíveis, capazes de sensibilizar públicos diversos, fortalecer a visibilidade das UCs e gerar valor reputacional para a conservação. Esse é um ativo importante para projetos que precisam aproximar ciência, gestão e sociedade.

6. Em que, efetivamente, vocês viram diferença em relação ao impacto do subprojeto sobre a biodiversidade e o desmatamento. Fez diferença? Qual?

Sim, o projeto gerou diferenças concretas. Com cinco anos de série histórica de ocupação de anta, queixada e onça-pintada, o monitoramento passou a identificar tendências reais, e não apenas registros pontuais, o que permite intervenções antes que eventuais declínios se tornem irreversíveis. Os dados de caça, presença de cães domésticos e áreas vulneráveis a furto de equipamentos permitem priorizar onde e como agir, em vez de dispersar esforços.

Os dados de ocorrência, abundância e ocupação subsidiaram diretamente o PAN e o PAE de Grandes Felinos, as avaliações de risco de ungulados e iniciativas internacionais (Save the Jaguar/WWF-Brasil; TSG/SSC/IUCN), tornando a série histórica do litoral do Paraná uma referência nacional para essas espécies.

Os mapas de priorização espacial e o Guia para tomadores de decisão colocam dados geoespaciais atualizados diretamente nas mãos dos gestores, apoiando planos de manejo e decisões sobre conectividade da paisagem e ampliação de áreas protegidas.

No PARNA Guaricana, os resultados já orientam ações de gestão, como a identificação de áreas com presença de cães domésticos para subsidiar estratégias de contenção. O engajamento de 27 agentes locais, comunidades quilombolas e propriedades rurais cria vínculos que reduzem conflitos, aumentam a tolerância à fauna e fortalecem a conservação fora dos limites das UCs.

A comunicação também contribuiu para esse impacto ao ampliar a visibilidade pública da biodiversidade, valorizar as UCs, traduzir resultados técnicos para públicos não especializados e fortalecer a legitimidade social da conservação. Embora a comunicação não reduza diretamente o desmatamento, ela cria condições importantes para reconhecimento, apoio público, mobilização de parceiros e maior circulação de informações qualificadas sobre ameaças e soluções no território.

7. Quais suas perspectivas de futuro? Discorram sobre as realizações viáveis, mas também sobre as aparentemente inviáveis, sobre as quais que vocês fariam um tremendo esforço para conseguir viabilizar (estamos aqui falando daquelas que dependem também de sua atuação e não apenas da de terceiros. Deixe mais claro o que depende de vocês e não apenas dos potenciais parceiros).

Entre as realizações viáveis e em grande parte dependentes da própria equipe estão: consolidar o monitoramento como ferramenta territorial permanente; atualizar periodicamente os indicadores de ocupação e ocorrência; manter e evoluir a plataforma online; publicar e distribuir o Guia para tomadores de decisão; entregar o vídeo institucional final; manter a Rede de Monitoramento mobilizada; e dar continuidade à frente de comunicação estratégica, com produção de conteúdos, campanhas, assessoria de imprensa e relacionamento com parceiros.

No campo da comunicação, há oportunidade concreta de ampliar ações de base comunitária, com devolutivas mais acessíveis, materiais específicos para moradores do entorno das UCs, uso de canais locais e fortalecimento de agentes locais como multiplicadores das mensagens de conservação.

Entre as realizações mais ambiciosas, que dependem também de parceiros e políticas públicas, estão: ampliar a cobertura do monitoramento em áreas pouco amostradas; integrar de forma mais estruturada os dados a agendas de restauração e conectividade; fortalecer estratégias de prevenção de ameaças, como caça e presença de cães domésticos; ampliar ações de ciência cidadã; e transformar o modelo integrado de monitoramento, comunicação e engajamento em referência para outras regiões da Mata Atlântica.

8. O subprojeto acarretou desdobramentos? Quais?

Sim. O subprojeto gerou desdobramentos técnicos, institucionais e metodológicos que ultrapassam seu período de execução e ampliam seu potencial de impacto sobre a conservação da biodiversidade no litoral do Paraná.

Entre eles destacam-se: (i) o desenvolvimento de uma nova plataforma online própria para consulta e compartilhamento dos dados do monitoramento, garantindo maior autonomia técnica e ampliando o acesso dos atores de conservação às informações produzidas; (ii) a consolidação do Programa Monitora no Parque Nacional Guaricana, deixando capacidade instalada no ICMBio por meio de protocolo específico, equipe capacitada e processos estruturados para continuidade do monitoramento; (iii) o fortalecimento da Rede de Monitoramento, com ampliação da participação de Unidades

de Conservação, reservas privadas, comunidades e novos parceiros, consolidando uma estratégia colaborativa de produção e compartilhamento de informações sobre biodiversidade; (iv) a produção de indicadores, mapas de ocupação, critérios de priorização espacial e do Guia para Tomadores de Decisão, que passam a subsidiar ações de manejo, planejamento territorial, planos de ação para espécies ameaçadas e futuras estratégias de conservação.

O projeto também gerou um importante desdobramento metodológico na área de comunicação. Ao longo da execução, a comunicação deixou de atuar apenas como instrumento de divulgação de resultados e passou a ser estruturada como um instrumento estratégico de apoio à conservação, incorporando princípios do Marketing da Conservação e da ciência do comportamento à tradução do conhecimento científico para diferentes públicos. Essa abordagem permitiu transformar dados técnicos em conteúdos capazes de ampliar conhecimento, fortalecer o reconhecimento das Unidades de Conservação, estimular o engajamento de parceiros e aproximar a sociedade das ações de conservação.

A experiência demonstrou que a comunicação pode contribuir não apenas para ampliar a visibilidade dos projetos, mas também para fortalecer sua legitimidade social e criar condições mais favoráveis à participação de diferentes atores na conservação da biodiversidade. Nesse sentido, a metodologia desenvolvida apresenta potencial para ser aperfeiçoada e replicada em outros programas e projetos de conservação, posicionando a comunicação como uma ferramenta estratégica para promover mudanças de percepção e comportamento favoráveis à conservação.

Por fim, o projeto também deixou como legado um expressivo retorno reputacional para a agenda da conservação, com mais de R$ 2,65 milhões em mídia espontânea (ROI de 256%), ampliando significativamente a visibilidade do Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar, das Unidades de Conservação parceiras e da biodiversidade da Serra do Mar paranaense.

9. Os procedimentos de acompanhamento do Funbio, tanto na parte financeira quanto na parte física (andamento) foram eficazes? O que poderia ser melhorado?

Sim foram eficazes. A avaliação do relatório financeira poderia ser mais otimizada.

10. Como foi vista a parceria do Funbio com o subprojeto? Quais foram os pontos fortes e fracos dessa parceria? No caso de críticas negativas, quais as alternativas que poderiam ser seguidas?

A parceria com o Funbio foi estratégica para viabilizar a continuidade e a ampliação das ações do Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar no litoral do Paraná. O apoio permitiu integrar monitoramento, produção de indicadores, fortalecimento de UCs, comunicação pública e engajamento de parceiros em uma mesma agenda territorial de conservação.

Entre os pontos fortes estão a viabilização de entregas técnicas robustas, o fortalecimento da presença institucional do projeto, a contribuição para resultados de

comunicação e visibilidade pública, e a possibilidade de alinhar as ações do projeto aos objetivos do Programa Biodiversidade Litoral do Paraná. Como oportunidade de melhoria, sugere-se ampliar a integração entre os projetos apoiados e a comunicação institucional do BLP, de forma a potencializar pautas conjuntas a nível de território e paisagem, circulação de resultados e reconhecimento público do impacto dos recursos aplicados.

11. Complete com o que faltou ser dito por vocês ou perguntado por nós.

Não se aplica.